

NAVEGAÇÃO SEGURA NA INTERNET – RISCOS E DESAFIOS

Carina Pires

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
karinalex_20@hotmail.com

Cristina Novo

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
Cristina.novo@ese.ipsantarem.pt

Joana Gomes

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
joanalexandragomes@gmail.com

Resumo

O avanço tecnológico e a utilização massiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm transformado a forma de viver de cada indivíduo nas sociedades actuais, a uma velocidade incomparável no passado. Deste modo não é difícil reconhecer que, o uso das TIC fizeram emergir benefícios a nível da distribuição da Informação, da velocidade de comunicação interpessoal, da aquisição de conhecimentos, do desenvolvimento de relações pessoais, entre outros aspectos das vidas de crianças, jovens e adultos do século XXI.

No âmbito da disciplina Comunicação Educacional e Meios e Materiais de Ensino (CEMME), leccionada no curso de licenciatura em Educação de Infância, da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), surgiu a oportunidade de realização de um projecto que teve como principal objectivo a sensibilização de pais, educadores de infância e alunos do ensino superior, sobre os perigos a que estamos sujeitos na utilização das TIC em geral e da Internet em particular, promovendo momentos de reflexão conjunta relativamente a boas práticas a adoptar.

Deste trabalho, fica a convicção de que muito caminho ainda há para percorrer na formação de professores e educadores, no que toca à forma como usam a rede Internet e como cuidam dos computadores de que são utilizadores, já que os jovens que frequentam a formação de nível 1 (1º ciclo de Blonha) são assíduos utilizadores das TIC, mas revelam lacunas no que toca à exposição a que se sujeitam na rede. De



igual forma, têm alguma dificuldade em respeitar e cuidar da segurança pessoal e dos seus computadores, muito embora a amostra com que trabalhamos tenha tentado passar uma imagem diferente, mais informada e esclarecida do que aquilo que verificámos na realidade dos workshops e nas reflexões que deles resultaram.

Palavras-chave: Formação de professores; TIC; *Internet*.

Abstract

Technological advances and the massive use of Information and Communication Technology (ICT) have transformed the way of living of subjects in contemporary societies, at a speed unmatched in the past. So it isn't difficult to recognize that the use of ICT brought benefits to the distribution of Information, speed of interpersonal communication, knowledge acquirement, development of personal relationships, among other aspects of lives of children, young people and adults of the twenty-first century.

Within the class of Educational Communication and Media Teaching Materials (ECMTM), teaching in the undergraduate program in Childhood Education, at the Higher School of Education of Santarém (HSES), we had the opportunity to develop a project that had the objective of sensitizing parents, kindergarten teachers and higher education students about the dangers of the use of ICT in general and the Internet in particular, promoting joint moments of reflection on good practices to be adopted.

This work brings us the conviction that there is still a long way to run in alerting teachers and educators to be concerned about the way they use the Internet and take care of their computers, since young people are frequent users of ICT, but have difficulties when it comes to caution their exposure to network; they have also difficulty in respecting and caring for their personal security and of their computers, although our participants have tried to give a different idea, more informed and clarified than what we saw in the reality in workshop discussions.

Keywords: Teacher training; ICT; Internet.



Introdução

Importa no contexto deste artigo explicitar, que não são apenas os aspectos positivos associados ao desenvolvimento tecnológico e ao uso das TIC que nos movem, pois o aumento exponencial do uso dos recursos tecnológicos, especialmente os assentes na rede Internet, tem feito com que cada vez mais aspectos negativos se salientem nas diversas faixas etárias, tornando visíveis inúmeras situações de abuso e ilegalidades na utilização das TIC.

A disciplina de CEMME, foi o ambiente escolhido para o desenvolvimento de um projecto que envolveu quatro alunas e a docente, dirigindo-se especialmente ao público do ensino superior, mas não rejeitando o trabalho com alunos do ensino básico.

Da concepção do projecto à organização dos materiais e à sua avaliação, tudo foi planificado de modo a promover um ambiente de estimulação comunicativa onde cada um dos intervenientes teve a oportunidade de partilhar as suas experiências e opiniões. Assim sendo, disponibilizámos um *blog* dirigido aos pais e educadores com informações relevantes sobre os perigos a que as crianças estão expostas, nomeadamente a publicação de fotografias, dados pessoais, entre outros assuntos. A par desta iniciativa organizámos alguns workshops oferecidos no seio da comunidade estudantil da ESES referindo alguns dos perigos a que estão sujeitos como utilizadores, nomeadamente, a responsabilidade de manter o antivírus actualizado, os cuidados para evitar a pirataria, o acesso indevido de terceiros às *passwords* pessoais, *e-mail*, as questões relacionadas com o *cyberbullyng*, entre outras.

A disciplina de CEMME insere-se no 3º ano do plano de estudos do curso de Educação de Infância e surge na sequência de uma disciplina de 1º ano (Tecnologias de Informação e Comunicação) em que os alunos trabalham essencialmente competências do domínio técnico, visando deste modo reduzir a heterogeneidade de competências entre o grupo de alunos, quando iniciam o processo formativo. Ao nível do 1º ano, os alunos trabalham na óptica do utilizador com ferramentas de uso universal como sejam o processador de texto, a folha de cálculo, o programa de desenho assistido por computador, as apresentações digitais ou as ferramentas Web 2.0. Constitui ainda preocupação desta disciplina desenvolver um trabalho que não esqueça as potencialidades que cada uma destas ferramentas pode ter para o educador de infância, quer no que toca ao seu trabalho com o aluno, quer na organização e planificação da sua prática profissional.



Na disciplina de CEMME pretende-se então, fazer emergir os conhecimentos técnicos e competências desenvolvidas em TIC, de modo a satisfazer as finalidades descritas no programa da disciplina. A aquisição e aprofundamento de conhecimentos e competências básicas em TIC por parte dos futuros educadores, deve incorporar de forma técnica e pedagogicamente correcta estas tecnologias no seu desempenho profissional, nomeadamente nas suas actividades com os alunos. Assim, estes devem possuir uma atitude de abertura relativamente à inovação tecnológica e à compreensão do papel do educador como mediador e facilitador da comunicação, não esquecendo a importância de dominar tecnicamente as ferramentas informáticas de maior potencial educativo, associado à referência e exploração de exemplos e boas práticas pedagógicas na sua utilização. Produzir materiais pedagógicos em suporte digital e definir estratégias adequadas à sua utilização educativa, é igualmente uma das finalidades descritas, de modo a utilizarem as TIC como recurso no contexto da sua prática profissional e na sua formação pessoal e profissional ao longo da vida.

O projecto que aqui apresentamos é pois um espelho do trabalho que se desenvolveu no âmbito da disciplina de CEMME, no ano lectivo 2008/2009. Este surgiu no âmbito de um trabalho inicial de enquadramento conceptual e temático da disciplina, trabalho esse desenvolvido logo no início do ano lectivo. O tema propunha a sensibilização e consciencialização dos jovens face aos riscos inerentes à utilização da internet, porque apesar da importância deste recurso enquanto fonte de informação e conhecimento na construção da aprendizagem das crianças, jovens e adultos, este é um recurso que recomenda, cada vez mais, alguns cuidados na sua utilização. O trabalho inicialmente proposto consistiu na reunião de informação sobre segurança na Internet, referenciando as principais entidades nacionais e europeias responsáveis pela divulgação de boas práticas e pela promoção de informação útil para a prevenção dos riscos no uso da Internet ou para a denúncia de abusos.

Da investigação levada a cabo para este trabalho, que viria a ser apresentado a toda a turma, resultou a recolha, selecção e reflexão em grande grupo de inúmeras informações úteis e conselhos de boas práticas, portais de referência, pequenos vídeos, nomeadamente, sobre a temática do *cyberbullyng*, que sensibilizou particularmente a turma, desencadeando um momento de intimidade e confiança de situações semelhantes às retratadas num dos vídeos exibidos.

Importa referir neste espaço introdutório, que foi a partir deste momento de comunhão que o grupo viveu, que surgiu a hipótese de realização de um projecto mais



profundo e alargado a outras turmas da ESES.

É o resultado do trabalho desenvolvido e a sua avaliação que este artigo pretende dar a conhecer. Deste modo, começaremos por contextualizar o trabalho, depois abordaremos a fase de elaboração e dinamização do projecto e terminaremos o artigo apresentando alguns resultados da avaliação feita a todos os participantes e perspectivas futuras para o seu desenvolvimento.

O Contexto de Trabalho

Enquadramento legal

Em 2001 o Grupo Coordenador dos Programas de Introdução, Formação e Difusão em TIC afirmou, no documento «Estratégias para a Acção - as TIC na Educação» aprovado pelo Secretário de Estado da Educação, que “um professor com competências básicas em TIC terá conhecimentos e competências em cinco vertentes:

“(1) atitudes positivas, numa perspectiva de abertura à mudança, receptividade e aceitação das potencialidades das TIC, capacidade de adaptação ao novo papel do professor como mediador e orientador do conhecimento face aos alunos estimulando o trabalho em grupo;

(2) promoção de valores fundamentais no uso das TIC, incluindo a atenção às questões de segurança/vigilância sobre a informação na Internet, as questões de direitos de autor e éticas relativas à utilização das TIC, etc.;

(3) competências de ensino genéricas sobre quando utilizar e como integrar as TIC nas diferentes fases do processo de ensino, partindo do planeamento até à avaliação e modo de usar as TIC para estimular as dinâmicas da escola;

(4) competências para o ensino da disciplina/área curricular, incluindo o modo como integrar as TIC no curriculum, conhecer e avaliar software educacional, como explorar os recursos existentes na escola, estar familiarizado com o equipamento, estar atento às questões de segurança/vigilância sobre a informação na Internet, às questões de direitos de autor e éticas relativas à utilização das TIC, a questões relativas às condições de acessibilidade da Internet para públicos com necessidades especiais;

(5) capacidades de manuseamento das ferramentas, incluindo software utilitário e de gestão pedagógica, em contexto educativo.” (2001, p. 4)

Este mesmo Grupo relembra ainda que “A certificação das competências na formação inicial dos professores está enquadrada no grau conferido pelos respectivos estabelecimentos de ensino.” e recomenda que “as Universidades e Institutos Politécnicos, tendo em conta a importância das TIC na formação dos professores, seguindo as orientações dos perfis de desempenho do educador e do professor (...) promoverão a alteração dos respectivos currícula, de molde a compatibilizá-los com os



critérios estabelecidos nos Padrões de Qualidade da Formação Inicial de Professores.” (2001, P.6). Outros documentos oficiais e a política educativa levada a cabo nos últimos anos, realçam a extrema importância das TIC na formação inicial de professores e educadores. Citam-se, pois pelo seu relevo, o Decreto-Lei 6/2001 que enquadra a organização curricular do ensino básico, a deliberação 1488/2000 (Padrões de qualidade da formação inicial de professores e educadores) e o Decreto-Lei 241/2001 que aprova os perfis específicos de desempenho profissional de educadores de infância e professores do 1º ciclo e que se mantêm actuais, mas também o Decreto-Lei nº43/2007, referente ao novo regime jurídico de habilitação para a docência que define o mestrado, segundo ciclo de Bolonha como o nível mínimo de habilitação para o acesso à carreira docente, para todos os professores do ensino básico e secundário, assim como, para os educadores de infância. Deste modo, o conjunto de documentos enunciados sintetiza os principais vectores orientadores da formação geral e em TIC, de professores de 1º ciclo e educadores de infância, na última década em Portugal.

O contexto da temática do projecto

No contexto internacional e nacional são diversas as iniciativas relativamente à segurança na Internet que têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos anos. No ano 1999 surgiu, por iniciativa da Comissão Europeia, o programa *Safer Internet*, seguida em 2005, pelo programa *Safer Internet Plus*¹ com o objectivo de dinamizar projectos dos Estados membros de promoção da utilização segura da Internet. É importante salientar que desde 2004 a nível europeu, todos os anos existe a iniciativa Dia Internet Segura ou *Safer Internet Day*, que liga crianças e jovens de toda a Europa, convidando-os a participar em actividades propostas pelo *site Insafe*².

No âmbito do programa *Safer Internet Plus*, a nível nacional, o Ministério de Educação desenvolveu em 2004 o projecto *Seguranet*, com o intuito de promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet junto dos estudantes do ensino básico e secundário. Praticamente desde o seu início este projecto adoptou a orientação estratégica de assegurar a segurança e a privacidade no uso da Internet, mais especificamente, garantir que todos, e em particular as famílias, disponham de instrumentos de protecção de riscos que possam ocorrer no uso da rede. No

¹ http://ec.europa.eu/information_society/activities/sip/index_en.htm

² <http://www.saferinternet.org/>



seguimento destas iniciativas, o projecto *Internet Segura*³ surge com o objectivo de combater conteúdos ilegais, promover a utilização segura da Internet, consciencializar a sociedade para os riscos associados a utilização da Internet e, minimizar os efeitos de conteúdos ilegais e lesivos nos cidadãos. Para ajudar no cumprimento destes objectivos foi criada a *Linha Alerta*⁴ onde qualquer cidadão pode realizar uma queixa anónima, denunciando conteúdos considerados ilegais, tais como, pornografia infantil e apologia à violência ou ao racismo.

Convém porém sublinhar que a promoção da utilização segura da Internet em Portugal está especialmente assegurada através do site do Projecto SeguraNet que se direcciona para alunos, pais, professores e escolas portuguesas e onde se podem encontrar informações que auxiliam os utilizadores na forma como reagir a determinadas situações, como prevenir riscos desnecessários nas navegações na rede e disponibiliza ainda um conjunto de actividades variadas dirigidas aos vários níveis de ensino.

Considerações práticas na utilização da Internet e boas práticas

A Internet disponibiliza uma grande variedade de sítios onde é possível conversar com outras pessoas, divulgar pensamentos ou informações de trabalhos realizados, são disto exemplos os *blogs*, os *chats*, o correio electrónico, as redes sociais, tal como, o *Hi5* ou o *Facebook*, entre outras. Contudo, é importante não esquecer que nalgumas destas ferramentas, as informações tornam-se públicas e qualquer pessoa pode ter acesso e utilizar do modo menos correcto. Assim sendo, é importante que o utilizador esteja alerta e tome algumas precauções. Foi em 1967 que,

“Marshall McLuhan cunhou um termo que passou a ser utilizado como o paradigma desta revolução tecnológica e que, basicamente, se socorre de uma metáfora para afirmar que a tecnologia permitiria recrear o mundo à imagem de uma aldeia: a “aldeia global”. Esta aldeia global é um produto das redes de comunicação estabelecidas entre computadores, possibilitando a partilha de hardware, software e informação.” (Durão. P. 26)

Esta nova dimensão que passou a conviver com todos os cidadãos no seu quotidiano, tem vindo a constituir-se um facilitador da organização desse mesmo quotidiano, já que permite que se façam inúmeras operações que alteraram o modo de

³ <http://www.internetsegura.pt/pt-PT/Sobre/ContentDetail.aspx>

⁴ <http://linhaalerta.internetsegura.pt/>



pensar, de produzir e de nos relacionarmos e divertirmos, de tal modo que um acontecimento com uma incidência local pode ganhar projecção global. Este será o lado facilitador do uso das tecnologias nesta *aldeia global*, contudo, e como temos vindo a afirmar, as práticas criminosas ou abusivas são também uma constante que atormenta a vida de cidadãos anónimos de todas as idades e que passam pelo incentivo à pornografia ou à pedofilia, a usurpação de dados bancários e palavras-chave, fenómeno vulgarmente conhecido por *phishing*. Corrente também se tornou, a recepção de mensagens electrónicas que atribuem falsos prémios, proporcionam prémios de sonho ou incluem ficheiros com extensões executáveis⁵, que muitas vezes, não são mais do que portas de entrada para terceiros nos nossos computadores pessoais e que a partir da sua instalação passam a controlar remotamente as máquinas e toda a informação nelas existente, ou activam vírus capazes de danificar toda a informação instalada localmente, sendo este fenómeno conhecido por *spyware*.

Os fenómenos que revelam o lado menos confortável e amigável da navegação na rede global multiplicam-se deixando crianças jovens, famílias e Escola recorrentemente desarmados perante tais acontecimentos.

Deste modo, é importante salientar alguns cuidados, ou atitudes preventivas que visem aumentar o grau de segurança durante a utilização da Internet, como os previstos no portal do projecto SeguraNet e dos quais destacamos alguns⁶:

- Acompanhamento das crianças por parte dos pais e professores, nas suas visitas à Internet. Esta é uma atitude recomendável com crianças pequenas (sem queremos rotular limites, diríamos até aos 10 anos de idade), na medida em que o adulto é o modelo que guia, orienta e ajuda a criança a adoptar os seus próprios comportamentos, sendo o seu exemplo fundamental e altamente susceptível de ser replicado.
- Adicionar sítios aceitáveis à lista de Favoritos dos computadores das salas. Consideramos ser uma boa prática para crianças, jovens ou adultos. Evita trocas e percas de endereços ou reencaminhamentos indesejáveis.
- Estimular comportamentos de segurança. Entendemos neste contexto como uma boa prática ou bom exemplo, comportamentos que levam o utilizador da Internet a encerrar sempre a sua sessão de trabalho no correio electrónico ou noutra espaço que requeira palavra-chave. Tal evitará que

⁵ Ficheiros que incluem um conjunto de instruções capazes de serem interpretadas pelo computador.

⁶ <http://www.seguranet.pt/index.php?section=51>



terceiros possam de seguida usar indevidamente a conta pessoal que ficou em aberto. Do mesmo modo podemos referenciar a publicação de fotografias pessoais sem qualquer cuidado para manter o anonimato, ou ainda, a revelação de dados pessoais a terceiros desconhecidos na conversação em *chats*, fóruns de discussão ou *sítes* sociais.

- Supervisionar a utilização que as crianças ou os jovens fazem dos serviços de mensagens instantâneas (ex: MSN), correio electrónico, ou outros;
- Ensinar aos alunos a importância da privacidade;
- Pedir pesquisas orientadas às crianças e jovens, indicando sempre os recursos a serem utilizados, com indicações precisas sobre os objectivos da pesquisa.

Estão identificados, trabalhados e foram objecto de reflexão no âmbito deste projecto, outro tipo de comportamentos que não vamos desenvolver, contudo gostaríamos de reforçar a ideia do adulto como exemplo para os mais novos, potenciador da emergência de comportamentos saudáveis e a ideia de que é essencial estar atento e supervisionar os passos dos mais novos na web, sempre com o devido respeito pela sua autonomia crescente.

Concepção e Dinamização do Projecto

Da concepção do projecto à organização dos materiais e à sua avaliação, tudo foi planificado de modo a promover um ambiente de estimulação comunicativa onde cada um dos intervenientes teve a oportunidade de partilhar as suas experiências e opiniões. Deste modo os objectivos que constituem o projecto são:

- Sensibilizar para a importância de uma navegação segura na Internet;
- Aprofundar os conhecimentos dos participantes sobre segurança na Internet;
- Consciencializar sobre os benefícios e os riscos da Internet;
- Enunciar algumas estratégias para uma navegação segura na Internet.

Para que estes pudessem ser atingidos, o projecto de trabalho organizou-se em volta de três estratégias, a saber:

- Dinamização de *workshops*, para sensibilização e consciencialização dos



participantes de um modo informal;

- Criação de uma página na Internet, onde se concentrasse informação relevante para uma navegação segura na Internet para a 1ª infância, pois actualmente desde o pré-escolar que as crianças estabelecem contacto com a Internet e são expostas por pais e professores e educadores sem se aperceberem do perigo a que as expõem;
- Organização de um seminário com a presença de representantes de diversas entidades (Polícia Judiciária, Projecto SeguraNet, Linha Alerta, entre outros).

Importa explicitar que destas três vertentes que acabámos de enumerar, só as duas primeiras foram concretizadas. Todavia, no decurso do projecto surgiram outras propostas que aceitámos e integrámos com todo o cuidado. Em primeiro lugar, foi-nos feito um convite para participarmos numa palestra orientada por dois inspectores da Polícia Judiciária. Esta realizou-se na Escola 3º ciclo/Secundário Artur Gonçalves, em Torres Novas, sobre a temática “Segurança na Internet”. Foi simultaneamente um momento formativo e reflexivo sobre a temática, mas também um momento de contacto com outros níveis de ensino já que estiveram presentes alunos do 3º ciclo e secundário.

Em segundo lugar, surgiu a hipótese de sermos nós a dinamizar um *workshop* para alunos da Escola Profissional de Torres Novas, dos cursos de Animação Sociocultural e de Técnico de Comércio. Esta foi a experiência mais desafiante uma vez que tivemos que interagir e gerir o trabalho com uma população para a qual o projecto não estava vocacionado à partida.

Deste modo, iniciámos o trabalho, efectuando uma calendarização mais pertinente para a realização de cada uma das actividades propostas e decidindo o público-alvo dos *workshops*. Optámos por direccioná-los para os alunos da Escola Superior de Educação de Santarém, em especial alunos de primeiro e terceiro ano.

No que toca ao blog o público a que decidimos destiná-lo foram os encarregados de educação, professores do ensino básico e educadores de infância.

Sobre a concepção dos materiais

Definida como uma das estratégias a planificação e dinamização de dois *workshops* sobre dois temas diferentes, optámos pois pelas temáticas da “Segurança



no Computador” e “Navegação na Internet”. O primeiro *workshop* “Segurança no Computador” abordou conteúdos como: vírus, pirataria e medidas de protecção (palavras-chave, sair em segurança e cópias de segurança) e ainda segurança na navegação na Internet abordando assuntos como a utilidade do *firewall*, do anti-vírus, ou anti-*spyware*. De certo modo no seguimento destes temas, surgiu o *workshop* “Navegação na Internet” que trabalhou conteúdos como: os cuidados a ter na realização de pesquisas, cuidados a ter com a comunicação (correio electrónico, *Hi5* e *Myspace*, *Blogs*, *Youtube*, IM- Mensagens Instantâneas), modos de actuação perante predadores online, *cyberbullying* e ciberdependência. Para cada um destes *workshops* preparámos: uma apresentação digital, uma pergunta inicial que assumiria a função de quebra-gelo, a actividade a propor aos participantes como consolidação, seleccionámos vídeos apropriados para cada um dos temas e identificámos ainda uma actividade final para propor aos participantes, o grande desafio, “O Grande Jogo do...Leopardo”⁷ e finalmente, um questionário de avaliação da dependência de cada participante em relação à *web*.

A página que nos tínhamos proposto a criar na Internet surgiu sob a forma de *blog*⁸, destinado essencialmente a encarregados de educação, professores e educadores de infância, como já referimos, e visa alertar sobre os perigos da Internet e os cuidados a ter, para não se exporem e sobretudo não exporem os seus educandos.

Com os *workshops* planeados e os materiais preparados, considerámos que era importante pô-los em prática, de modo a perceber se existiam lacunas na estruturação dos mesmos. Assim, decidimos implementar os dois *workshops* em sistema de teste com as colegas de turma de modo a obter um *feedback* do impacto que estes causariam nos participantes.

Cada *workshop* estava estruturado, sob o mesmo modelo, iniciava com uma questão relacionada com o tema, o *workshop* de “Segurança no Computador” era iniciado com a pergunta: “*Quais os maiores perigos a que consideras que te expuseste na Internet?*”, e o da “Navegação na Internet” com a pergunta: “*Já te sentiste ameaçado(a) enquanto navegavas na Internet? Que tipo de ameaça?*”.

A segunda parte dos *workshops* previa alguns conselhos e conceitos mais importantes e alguns vídeos de casos verídicos que de uma forma mais ligada ao

⁷ <http://nonio.eses.pt/futuralia/leopardo2ciclo.htm>

⁸ <http://criancaseguras.blogspot.com/>



contexto real, ilustravam situações relacionadas com a temática. Concordámos que ao ver situações reais, as pessoas iriam identificar-se melhor com as mesmas e, desta forma, seria muito mais fácil partir para uma reflexão conjunta e eventualmente sensibilizar para potenciais mudanças de comportamentos.

Por fim, aplicávamos um questionário acerca da dependência da Internet, este questionário foi criado numa disciplina Moddle do Centro de Ensino à Distância da ESE de Santarém (CEDES). Esta disciplina continha igualmente informações que pretendiam contextualizar de forma mais diversificada o tema, disponibilizando diversos vídeos, ligações para sítios relevantes sobre o assunto de forma a complementar as informações veiculadas nos *workshops*, disponibilizámos ainda todos os materiais utilizados. Este espaço ficou disponível após os *workshops* para eventuais esclarecimentos adicionais ou satisfazer a curiosidade acrescida dos participantes.

Cada *workshop* terminou com um teste aos conhecimentos dos participantes acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação, através do grande desafio. Este contém perguntas ao nível de hardware e software e regras de uma utilização segura do mesmo, admite quatro jogadores em simultâneo que somam pontuações individuais conforme respondem acertadamente a questões sorteadas.

Após os *workshops* experimentais foram aferidos alguns aspectos menos bem conseguidos, isto é, introduzimos uma actividade de consolidação de um questionário de avaliação do grau de dependência dos participantes.

Realizámos quatro sessões de workshops na Escola Superior de Educação de Santarém: dois workshop de cada uma das temáticas atrás enunciadas. Neles participaram alunos do primeiro e terceiro anos, tendo num total de 19 alunos, nos workshop “Segurança no Computador”, e 21 alunos no workshop “Navegação na Internet”.

Apresentação de Resultados

Vejamos neste ponto alguns dos resultados que foi possível recolher ao longo deste trabalho e que evidenciam a pertinência de o divulgarmos publicamente.

Empiricamente podemos referir que do resultado deste trabalho salientamos um grau de satisfação elevado do grupo envolvido e um grau de satisfação notório por parte dos participantes nos *workshops*, verificando-se que estes, muitas vezes, não



tinham consciência dos perigos a que estariam expostos, nem a noção que uma mudança de atitude, por vezes, faz toda a diferença.

Conforme referimos anteriormente, no início de cada *workshop* lançámos duas questões com o intuito de criar um momento de quebra-gelo. No que toca ao *workshop* “Navegação na Internet” na questão “*Já te sentiste ameaçado(a) enquanto navegavas na Internet?*”, 24% (5 participantes) dos participantes admitiram que sim, enquanto 76% (16 participantes) responderam que não, recordamos que num total de 21 participantes. Os participantes que afirmaram ter-se já sentido ameaçados referiram falta de privacidade em relação às palavras-chave que utilizam, a possibilidade de um utilizador anónimo invadir o computador e retirar documentos importantes e ainda, receber vírus por *e-mail*, como podemos ver em detalhe na tabela 1.

	Opção escolhida		TOTAL
	Nº	(%)	N=100%
Não ter privacidade em relação as palavras-chave que coloca nos motores de busca	1	20	5=100%
Um utilizador anónimo invadir o nosso computador e retirar documentos importantes	2	40	5=100%
Receber vírus pelo <i>e-mail</i>	2	40	5=100%

Tabela 1 – Respostas à questão: “Que tipo de ameaça?”

No que toca à questão, “*Quais os maiores perigos a que consideras que te expuseste na Internet?*”, realizada no *workshop* denominado Segurança no Computador, verificámos que dos 19 participantes, 31,6% (6) revelaram que os perigos a que se expuseram mais na Internet estavam relacionados com a revelação de dados pessoais, nomeadamente morada e número de telefone. Ainda 21,05% (4) referiram a exposição da sua vida privada relativamente aos seus *hobbies* e ao que fazem, enquanto 15,8% (3 alunos) revelaram a sua exposição através de fotografias, como é possível verificar em pormenor na tabela 2.

Apurámos ainda que, os participantes deste *workshop* se expunham maioritariamente nas redes sociais, sendo importante referir que o ambiente se tornou propício para que as pessoas partilhassem situações que já tinham vivenciado, nomeadamente um dos participantes, que confessou “... *não fui eu que me expus, alguém o fez por mim, puseram o meu e-mail (antigo) e o número de telefone num chat*”.



	Opção escolhida		TOTAL
	Nº	(%)	N=100%
Fornecer dados pessoais (morada, numero de telefone)	6	31,58	19=100%
Revelar detalhes da vida pessoal (hobbies)	4	21,05	19=100%
Expor-se através de fotografias	3	15,79	19=100%
Navegar em sites considerados perigosos	3	15,79	19=100%
Comunicar com desconhecidos	2	10,53	19=100%
Abrir e-mails de desconhecidos	1	5,26	19=100%

Tabela 2 – Respostas à questão: “Quais os maiores perigos a que consideras que te expuseste na Internet?”

No decorrer dos *workshops* fomos verificando pela comunicação verbal e não verbal o envolvimento de todos os participantes, pois seguiam a nossa intervenção com interesse, e participavam activamente formulando questões ou contando momentos vivenciados.

No final de cada *workshop* pedimos aos participantes que verificassem os seus conhecimentos através do jogo Grande Desafio, actividade que lhes permitira aferir os seus conhecimentos quanto a questões de segurança na rede. Através de observação directa, pudemos verificar como a actividade agradou aos participantes revelando nalgumas das questões a aplicação de alguns dos conhecimentos abordados nos *workshops*.

Enquanto uns jogavam o grande desafio, outros compunham uma página que deveria incluir a informação que lhes tivesse sido mais significativa dos diversos temas abordados. Com a impossibilidade de cada participante ter à sua disposição um computador, esta actividade foi realizada a pares. Contudo, nem todos os pares concluíram a tarefa e apenas nos chegaram 10 produtos no conjunto dos quatro *workshops*. Podemos concluir que esta actividade não foi bem conseguida, dado que 70% dos produtos foram realizados a partir de imagens obtidas na Internet ilustrativas das temáticas abordadas e pouco mais. Todavia importa salientar que 30% dos produtos eram constituídos por imagens e pequenas frases chavão referentes ao que tinha sido mais significativo para os seus autores, revelando uma diversidade significativa de conhecimentos sobre os temas.

O questionário sobre a dependência dos participantes em relação à utilização da rede é constituído por questões de múltipla escolha, fechadas, não ambíguas e abrangentes de todos os pontos a questionar (Carmo & Ferreira, 1998). Organizámos este instrumento em dezassete questões em que cada inquirido tem a possibilidade de



assinalar apenas uma das respostas. Nos 4 workshops obtivemos 18 respostas num total de 30 participantes. Neste artigo salientamos as questões onde pudemos tirar as conclusões sobre as suas atitudes face ao uso da Internet. Assim, primeiramente quisemos perceber com que frequência cada participante reparava que se encontrava *online* mais tempo do que tencionava e, como pudemos verificar no gráfico presente na figura 1, 7 dos participantes admitiu que ocasionalmente reparava que estava mais tempo online do que tencionava, 5 quase sempre e 2 raramente reparavam.

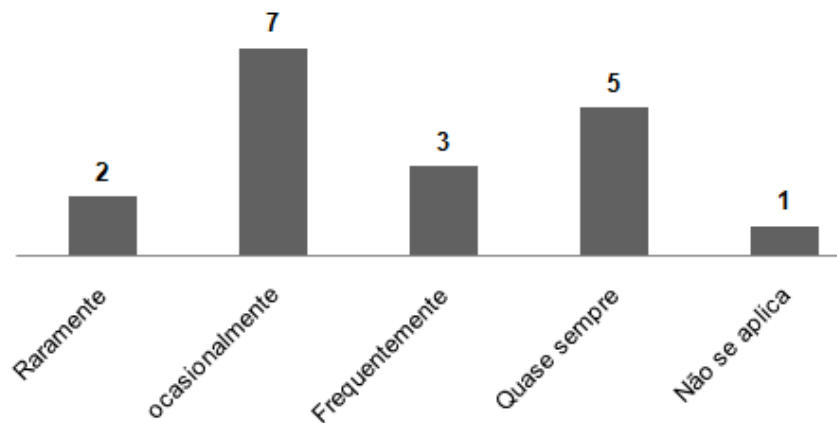


Fig. 1 – Frequência que repara que se encontra online mais tempo do que tencionava

Dedicámos duas questões que nos ajudavam a compreender se os participantes deixavam de realizar outras tarefas e actividades em prol de estar *online*. A primeira dava-nos conta da frequência com que negligenciavam tarefas escolares para passar mais tempo *online* e outra onde referiam a frequência com que preferiam estar na Internet do que estar com os amigos ou namorado(a). Na primeira pergunta verificámos que 8 dos participantes referiam dar primazia às suas navegações em relação das tarefas escolares, ocasionalmente, 5 raramente, existindo apenas 1 dos alunos que assumiu que quase sempre negligenciava os trabalhos escolares para estar online, como pudemos confirmar no gráfico presente na figura 2.

Relativamente à segunda questão enunciada, constatámos que conforme o gráfico da fig.3, 9 dos participantes referiram que raramente preferiam navegar na rede a estar com outras pessoas e 6 afirmaram que esta questão não se aplicava no seu caso. Houve contudo, 1 pessoa que admitiu quase sempre preferir estar *online*.

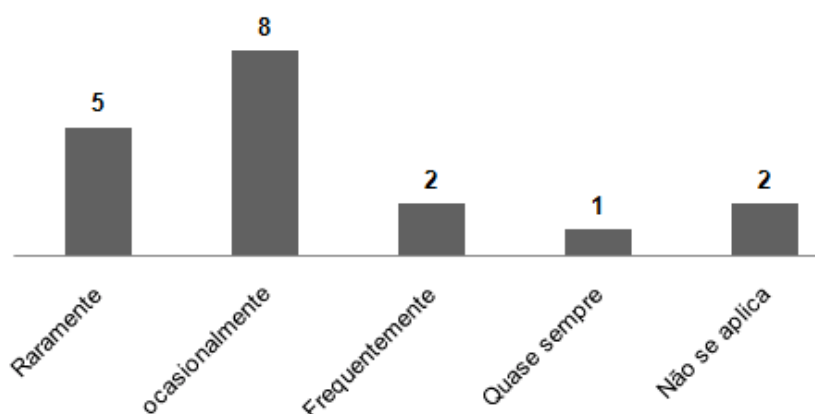


Fig. 2 – Frequência em que negligencia tarefas escolares para passar mais tempo online

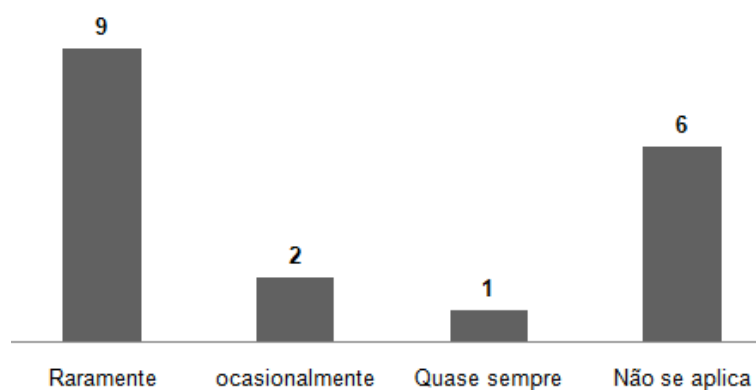


Fig. 3 – Frequência em que prefere estar online do que com outras pessoas.

Dedicámos um grupo de perguntas relativas às suas atitudes *online*, deste modo, questionámos os inquiridos com que frequência ligavam o MSN antes de iniciar outra actividade e, verificamos no gráfico presente na figura 4, que 5 dos inquiridos referiram frequentemente, 4 quase sempre e apenas 3 responderam raramente. É de salientar que 4 dos inquiridos disse não se aplicar na sua situação.

Questionámos ainda os inquiridos sobre a frequência com que estabelecem novas amizades com outros utilizadores *online* e, como podemos confirmar no gráfico da figura 5, uma grande parte dos inquiridos (10) afirmaram que raramente o faziam. Registámos porém, 2 inquiridos que admitiram que quase sempre estabeleciam relações com outros utilizadores *online*.

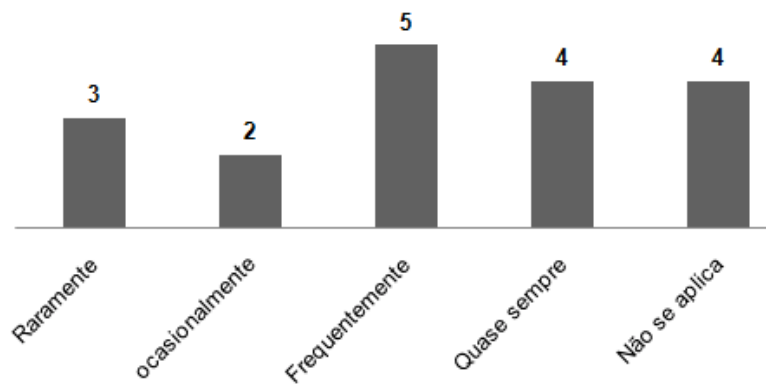


Fig. 4 – Frequência liga o Messenger antes de iniciar outra actividade que necessite

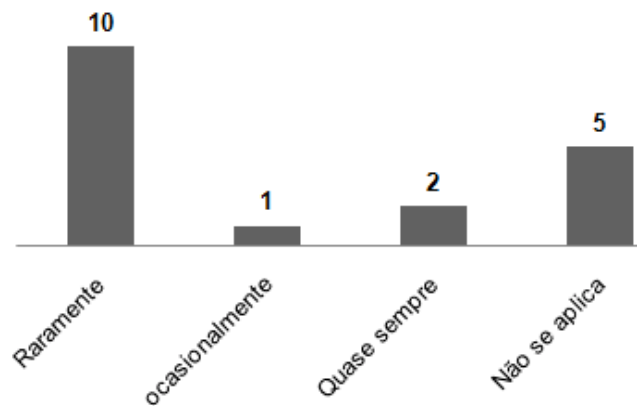


Fig.5 – Frequência com que estabelece relações de amizade com outros utilizadores online

De modo a perceber se os inquiridos passavam muitas horas *online*, questionámo-los sobre a frequência com que prescindiam de horas de sono para estar mais tempo *online* e pudemos verificar que 9 responderam raramente, 3 inquiridos referiram que ocasionalmente, existindo contudo, 1 que afirmou frequentemente (figura 6). Contudo, observámos também que 7 dos inquiridos afirmaram raramente ter vontade de diminuir o tempo que passavam *online*, como pudemos verificar no gráfico presente na figura 8.

Assim sendo, somos levados a concluir, pela análise das respostas ao questionário, que os nossos participantes não revelaram grande dependência da Internet. Verificámos que apenas ocasionalmente reparam que estão há demasiado tempo na Internet, mas que quase nunca negligenciaram outras tarefas para estar *online*, nomeadamente tarefas escolares. Revelaram que raramente estão ansiosos



para estar online e não perdem o sono para estar na Internet. Contudo, quando fazem uso da Internet, quase sempre ligam o MSN antes de iniciar qualquer outra tarefa.

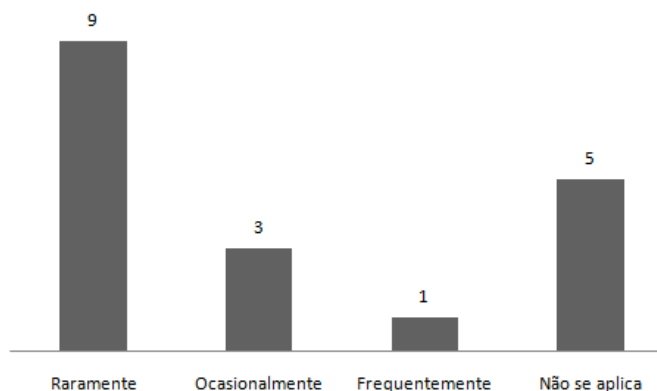


Fig. 6 – Frequência com que prescinde horas de sono para estar mais tempo *online*

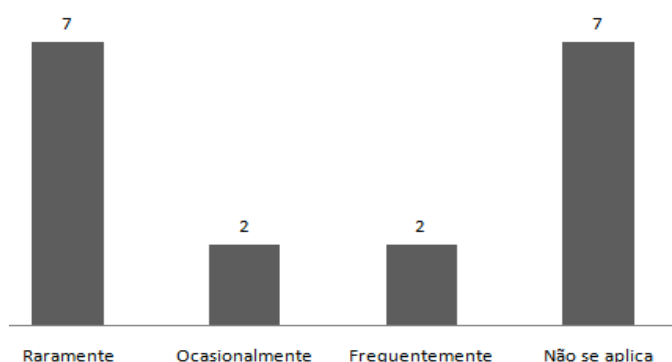


Fig. 7 – Frequência com que tenta diminuir o tempo que se encontra *online*

Para nós como dinamizadoras dos *workshops* foi indispensável verificar se os mesmos tinham correspondido às expectativas e se teríamos assim de algum modo cumprido os objectivos traçados para estes *workshops*. Assim sendo, no questionário elaborámos duas questões que nos ajudassem a perceber a relevância dos temas abordados e se ocorreram novas aprendizagens. Pudemos concluir que 94% (17 inquiridos) revelaram que o tema foi pertinente e que aprenderam algo novo.

Por fim, pudemos ainda verificar pela análise dos comentários no fórum do Moodle que os *workshops* foram bastante importantes para que as pessoas reflectissem sobre as suas práticas, como podemos ler numa das mensagens: "(...) depois da vossa apresentação fiquei a pensar em certas atitudes e alguns dos comportamentos que temos perante a navegação na Internet, não tinha a noção da



dimensão dos perigos e com o vosso workshop fiquei a perceber melhor e conheci melhor quais os cuidados a ter(...)"

Algumas Considerações Finais

Em suma, partimos do pressuposto que as Tecnologias de Informação e Comunicação vieram transformar as Sociedades actuais, entrando no quotidiano das pessoas em idades cada vez mais jovens. Cada utilizador realiza as mais diversas actividades recorrendo às TIC, nomeadamente para trabalhar, estudar, comunicar, conhecer novas pessoas ou complementar amizades.

Importa pois afirmar como reflexão final do nosso trabalho, que consideramos que este foi de extrema importância, dado que nos permitiu conhecer um grupo de utilizadores regulares da rede Internet (do Ensino Profissional e Ensino Superior) que acabaram por deixar transparecer o seu desconhecimento sobre os perigos da navegação na rede e sobre o uso seguro do computador. Fica ainda a ideia de que os workshops organizados, terão contribuído para o aumento de consciência sobre os perigos a que estão sujeitos os utilizadores da rede, importando salientar ainda, que esta tomada de consciência se tornou válida para as dinamizadoras e para os participantes, conforme nos revelaram os dados apresentados no ponto anterior.

Foi possível também verificar que no início dos *workshops* as dúvidas sobre os temas eram poucas e os participantes revelavam não se sentir em perigo ou expostos enquanto utilizadores da rede e do computador. Todavia, com o avançar das sessões a conversa e reflexão ia introduzindo mudanças no discurso, emergiam então demonstrações de alguma apreensão e revelações sobre algumas situações vivenciadas, referenciando em que medida já tinham estado num momento de perigo semelhante ao relatado.

Pensamos assim, que os *workshops* cumpriram o seu objectivo, ou seja, serviram para despertar a consciência dos participantes e para melhorar as competências das dinamizadoras. Muito embora não tenhamos verificado de modo sistemático as mudanças nas atitudes de todos os participantes, estamos em condições de afirmar, pela proximidade com alguns deles, que começaram a ter mais cuidado nas redes sociais onde publicam as suas informações pessoais, transferindo estas mesmas atitudes para o contexto de estágio com as crianças no Jardim de Infância, uma vez que sempre que publicam em *blogs* a preocupação pela forma como expõem os alunos nas fotografias passou a ser notória.



É de salientar como é importante que sejam feitas sessões de trabalho dirigidas a todas as faixas etárias sobre estas temáticas. Só assim, as dinamizadoras puderam ver “crescer” as suas competências à medida que iam entrando no tema, agarrando cada desafio que este ano lectivo lhes proporcionou e trabalhando com públicos diferenciados. Foi deste modo, que puderam compreender que a utilização das tecnologias tem vantagens e desvantagens e que só a consciência de ambas faz de nós utilizadores desinibidos e responsáveis no contexto pessoal e da nossa prática docente. Enquanto aspirantes a profissionais na área educativa foi muito importante este despertar para os perigos do uso das TIC, de modo a que possamos proteger-nos e evitar situações menos agradáveis, mas também de modo a podermos proporcionar momentos inovadores e orientados no seio da nossa prática profissional.

Assim, no final deste projecto ficou a certeza de termos cumprido os objectivos traçados, a convicção de termos desenvolvido novas aprendizagens e competências relacionadas com a forma como devemos utilizar as TIC e em particular a rede Internet e ainda como se comportam os nossos colegas participantes no workshops, também eles futuros profissionais da área educacional. A favorecer este cenário registamos nas reflexões finais das quatro alunas dinamizadoras deste projecto, a preocupação em fazer uma abordagem positiva da temática, muito embora assinalemos que apenas duas das envolvidas partiram para este projecto com a convicção da sua importância e pertinência. Três das alunas envolvidas revelam que sentiram o emergir de novos conhecimentos sobre esta temática, chega mesmo uma delas a afirmar que muito embora tenha habitualmente diversos cuidados na utilização da rede e do computador, acabou por ser surpreendida com atitudes e comportamentos que não adoptava e que são de algum modo preventivos e boa prática.

Como perspectiva futura do trabalho desenvolvido, duas destas alunas prepararam um *workshop* sobre esta temática dirigido a alunos do ensino básico, durante algumas actividades integradas na iniciativa Verão *in* ESES 2010.

Referências Bibliográficas

Durão, M. (coordenação) (2009). *As TIC para um mundo mais seguro*. Associação para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (APDSI). Recuperado em Junho de 2010, de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/documentos_tic/AS%20TIC%20PARA%20UM%20MUNDO%20MAIS%20SEGURO.pdf
ERTE/DGIDC (s/d). Portal *SeguraNet*. Recuperado em Junho de 2010, de



- <http://www.seguranet.pt>
- ERTE/DGIDC (s/d). Disciplina Moodle Seguranet. Recuperado em Junho de 2010, de <http://moodle.crie.min-edu.pt/course/view.php?id=113>
- Gomes, M. J., Valente, L., & Dias, P. (2008). Seguranet – Um levantamento exploratório das práticas de risco dos jovens portugueses no uso da Internet. In *Actas do IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da educação – Educação para sucesso: políticas e actores* p. 849-858. [CD_ROM]
- Grupo Coordenador dos Programas de Informação (2000). *Difusão e Formação TIC para a Educação*. Desp. Ministro da Educação nº 16125/2000, de 8 de Agosto.
- Hughes, D. (2001). *Kids online: protecting your children in cyberspace*. Recuperado em Maio de 2010, de <http://www.protectkids.com/kidsonline/index.htm>
- Ministério da Educação (2001). *Estratégias para a acção - As TIC na Educação*. Recuperado em Maio de 2010, de <http://nonio.crie.min-edu.pt/docum/estrategias.pdf>
- Ministério da Educação. (2007). *Regime jurídico de habilitação para a docência*. Recuperado em Junho de 2010, de <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/40A12447-6D29-49BD-B6B4-E32CBC29A04C/1139/DL432007.pdf>
- Papert, S. (1996). *A família em rede*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Seixas, S. (2010) Diferentes olhares sobre o fenómeno do bullying em contexto escolar. Recuperado em Junho de 2010, de http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/M1%20-%20Editorial_Sonia.pdf
- Seguranet (s/d). *Como tornar a Internet Segura – Informações para Pais e Educadores* Recuperado em Junho de 2010, de [http://www.seguranet.pt/files/ls_guia_pais\(2\).pdf](http://www.seguranet.pt/files/ls_guia_pais(2).pdf)
- UMIC/MCTES. (2010). *A Sociedade de Informação em Portugal – documentos de trabalho*. Recuperado em Junho de 2010, de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1275906999_A_SI_em_PT_doc_trabalho_Maio_2010.pdf